



O HOMOSSEXUAL COMO NICHOS DE MERCADO: O PINK MONEY VISTO A PARTIR DE PRÁTICAS DESIGUAIS¹

Bruna Silva RODRIGUES²

Francisco das Chagas de MEDEIROS JUNIOR³

Marcília Luzia Gomes da Costa MENDES⁴

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

Resumo

O presente artigo tem como objetivo realizar discussões sobre o fenômeno mercadológico denominado *Pink Money*, que surge como segmento de mercado representando na sociedade contemporânea a inserção do público homossexual que, em tempos hodiernos, é detentor de um poder de compra em ascensão. No entanto, nem todos aqueles que fazem parte da classe homossexual estão inseridos neste fenômeno, tendo em vista a situação econômica a que estão atrelados. Assim sendo, percebe-se que muitos não podem usufruir dos benefícios disponibilizados pelo capital por não estarem introduzidos nas classes mais abastadas, de modo que o *Pink Money* pode vir a constituir-se como mais um eixo diferenciador intermediado pelo mercado.

Palavras-chaves: Homossexualidade; *Pink Money*; segregação de classe.

UMA BREVE CONCEPÇÃO SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

Muito se é debatido quando o assunto em pauta é relacionado a homossexualidade. Esse é um tema um tanto quanto complicado de ser argumentado por conta de algumas questões culturais e sociais que foram inseridas no imaginário da sociedade. Há quem afirma acreditar que a homossexualidade é diretamente relacionada a biogenética, “em que o indivíduo, mulher ou homem, tornam-se homossexuais durante o desenvolvimento intra-uterino” (MOREIRA FILHO, 2013, p. 2.), ou então por questões de escolhas, onde o indivíduo em algum momento da vida decide se tornar

¹ Trabalho apresentado no DT 8 - Estudos Interdisciplinares do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante do 5º período de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: bruhrodrigues@hotmail.com;

³ Estudante do 5º período de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Email: juniormedeiros777@hotmail.com;

⁴ Professora do departamento de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, doutora pela UFRN.



homossexual ou bissexual, excluindo assim, a vida heterossexual que levava anteriormente, mostrando que é possível ter uma orientação sexual, sendo algo pensado com cautela ou surgido subitamente na mente de quem optou por mudar a quem se direcionar sexualmente.

Hoje se observa que muito se alterou em relação a essas concepções mesmo assim, este fato ainda não aplacou e nem diminui o preconceito de gênero existente na sociedade contemporânea.

Saindo um pouco da atual realidade e pesquisando sobre toda a história da homossexualidade e sua gênese, é fácil compreender que em toda história da humanidade existiram casos de pessoas que se sentiram atraídas por indivíduos de sexo semelhante aos seus. Seja em bandos nômades, seja na antiguidade, e até mesmo dentro de ambientes cristãos e religiosos, sempre ocorreram casos de homossexualidade, pois esta é apenas uma relação amorosa e/ou sexual existente entre duas ou mais pessoas do mesmo sexo biológico. Entretanto, esse ato não foi aceito em todos os tipos de ambientes. Ou melhor, segundo COSTA (2013, p. 2)

A homossexualidade inscreve-se como uma determinação, uma maneira de ser obrigatória e “natural”, “enquanto” “essência” do ser, quando é associada a uma preferência sexual que determina um comportamento social. Numa pretensa universalidade de atuação, levando-nos a crer que ser homossexual é relacionar-se sexualmente com pessoas do mesmo sexo biológico e que essa preferência envolveria também comportamentos inequívocos. [...] Porém estão circunscritos num tempo e num espaço que, no caso, são reféns de uma cultura determinada pelo sexual.

Sabe-se que nos primórdios da humanidade, era comum a relação ritual homossexual entre meninos de 12 ou 13 anos com um dos seus tios maternos, tendo como objetivo dar uma iniciação à vida adulta, já que acreditava-se que “o esperma de seu tio seria essencial para se tornarem fortes, e assim passar da infância para a fase adulta” (MOREIRA FILHO, 2013, p.3), havendo assim, uma relação de pederastia. Há também casos desses atos na antiguidade, tanto na Grécia Antiga como no Império Romano. No primeiro, o que se sabe é que acontecia, também, como parte de um ritual de aprendizagem e passagem para a vida adulta. A homossexualidade também estava explícita, segundo Moreira filho apud Maria Berenice Dias (DIAS, 2000, p. 24 e 25), nas “manifestações homossexuais nas representações teatrais, em que os papéis femininos eram representados por homens transvestidos de mulheres ou usando



máscaras com feições femininas”. Já no segundo, a situação se difere do primeiro caso, pois, no começo, a relação entre dois jovens era muito bem aceita pela sociedade romana, não continuando desta forma por muito tempo, já que com Justiniano, houve proibição das praticas homoafetivas. No entanto, “o amor entre um romano e um jovem livre não era bem aceita [...], contudo, o amor de um romano e um escravo não sofria nenhum tipo de restrição” (MOREIRA FILHO, 2013, p. 5).

Já no oriente a realidade se difere das civilizações ocidentais, pois, por conta da tradicionalidade de se acreditar na existência de diversos deuses, a relação entre pessoas do mesmo sexo biológico era aceita com mais naturalidade. Na Índia, por exemplo, acreditava-se que os deuses eram homossexuais, bissexuais, hermafroditas e que mudavam de sexo facilmente, fazendo assim por influenciar, conseqüentemente, a sociedade. Para os indianos, o sexo não era visto somente para procriação, mas para a obtenção de prazer e poder, sendo que este prazer estava mais ligado ao misticismo, pois com os orgasmos seria possível compreender os enigmas de seus deuses. (MOREIRA FILHO, p. 6, 2013). No restante da sociedade oriental, a naturalização das relações homossexuais continuava da mesma maneira que ocorria na Índia. No entanto, com a chegada do cristianismo, essa realidade estava por mudar, já que todas as formas de relações sexuais eram tidas como algo pecaminoso, estando a homossexualidade inserida nesse contexto.

O que se vê hodiernamente, segundo Foucault é que a sociedade está lidando com um ‘dispositivo da sexualidade’, pois desde o século XIX, criaram-se formas de definir e saber a causa do surgimento da homossexualidade no individuo de acordo com o pensamento da psicologia e psicanálise, dando assim a homossexualidade um status de patologia. De acordo com o autor, os estudiosos da época afirmaram que diversas vertentes da sexualidade – estando as relações homossexuais inseridas nesse contexto - são atos pecaminosos. Ou melhor, “afirmaram perigosos à sociedade inteira os hábitos furtivos dos tímidos e as pequenas e mais solitárias manias; no final dos prazeres insólitos colocou nada menos que a morte: a das gerações, a das espécies” (FOUCAULT, p. 62, 2007). Destarte, segundo Sousa Filho,

Não se tratando mais do que de preconceito em forma de teoria e ciência, as conclusões dessas doutrinas são não apenas arbitrarias: os “dados” sobre os quais se apoiam são questionáveis ou inexistentes. No caso das psicologias, teóricos que, confundindo casos clínicos individuais com supostas leis gerais de “estrutura”, mas arvorando-se à condição de poder teorizar sobre a homossexualidade, praticam generalizações errôneas e profundamente preconceituosas. (2013, p. 5)



Assim percebe-se que algumas teorias criadas sobre a homossexualidade a partir da psicologia e da psicanálise, de modo especial, as primeiras, mostram-se em desacordo com os pensamentos desenvolvidos por pesquisas contemporâneas.

EXPLORAÇÃO E OPRESSÃO DAS MINORIAS

No capitalismo a exploração dos trabalhadores a favor da mais-valia (tanto a relativa quanto a absoluta)⁵ é uma máxima, no entanto, em grupos minoritários os braços do capital estão servindo de outra arma para se apoderar da sua força de trabalho e, conseqüentemente, gerar ainda mais lucros, fazendo assim, com que os trabalhadores sejam oprimidos. Sendo assim, Silva Mariano e Ayres afirmam que:

A opressão assume, por vezes, um caráter funcional e auxiliar à exploração. É funcional na medida em que expande e reforça a exploração e é auxiliar na medida em que divide a classe trabalhadora, ao naturalizar a opressão da classe trabalhadora contra a própria classe trabalhadora. (2014, p. 3, l. 1).

Negros, mulheres, homossexuais e os demais grupos tidos como minoria, sofrem duplamente, já que tem no proveito das suas diferenças um fator de desagregação, que pela intolerância dos seus pares (proletariado contra seus semelhantes) os impede, em muitos casos, de terem unidade na luta pelas causas sociais com uma militância em busca de exercer um bom trabalho de base⁶. O machismo, o racismo e a homofobia são difundidos no intuito de não permitir movimentos populares coesos que se contraponham ao capitalismo, e assim garantir a permanência e a invariabilidade do protagonismo social.

Esse fato leva a ter uma parcela populacional que garante duplamente lucros ao capital e que não consegue de forma massiva unir as reivindicações cidadãs e direitos do

⁵ “A produção da mais-valia absoluta se realiza com o prolongamento da jornada com o prolongamento da jornada de trabalho além do ponto em que o trabalhador produz apenas um equivalente ao valor de sua força de trabalho e a apropriação com o capital desse trabalho excedente. [...] A mais-valia relativa pressupõe que a jornada de trabalho já esteja dividida em duas partes: trabalho necessário e trabalho excedente.” (LOYOLA *apud* MARX, 2006, p. 578)

⁶ “trabalho de Base [...] é irrenunciável no compromisso de construir um projeto de sociedade onde a produção social da riqueza tenha também uma apropriação social. Para tornar possível esse sonho é preciso elaborar, com arte e ciência, uma estratégia de poder e construir ferramentas populares que reúnam, organizem e eduquem a classe oprimida no seu processo de emancipação.” (CEPIS, 2009, p.1)



trabalhador, pois anseiam pelo direito de existir fisicamente e socialmente, já que as pressões contra a sua existência tomam o seu tempo e as suas forças. A maioria dos trabalhadores são possuidores de direitos sociais básicos que os tornam cidadãos, mas o mesmo não ocorre da mesma maneira com as parcelas desviantes que ainda lutam pelo direito de participar plenamente da sociedade onde estão inseridos.

Dessa forma, as relações de poder econômico e social afetam a comunidade como um todo, não deixando de ser fator determinante também na comunidade gay, já que dentro da conjuntura da atualidade os laços sociais tem ligação direta com o poder aquisitivo do indivíduo. Podendo de forma simplista dividir os gays entre abastados e desprovidos.

Segundo Marsiaj:

em um nível mais micro, a classe social afeta as possibilidades de estabelecimento de relações homoafetivas e de redes homossexuais, que são de suma importância para o desenvolvimento de uma auto-identificação como gay, ou lésbica. (2003, p. 139, l. 16).

Assim, socialmente e, inclusive, espacialmente os homossexuais estão divididos, sendo notório que os espaços não são como prisões ou, muito menos, clubes exclusivos de castas, mas existem e cumprem seu papel de agregador de um tipo específico de indivíduo. Marsiaj retrata os bares e boates mais refinadas, que tem nos valores um impedimento de entrada para as classes mais populares, restando a estas os ambientes públicos como oportunidade de se expressarem socialmente.

PINK MONEY

Mesmo com os homossexuais sendo discriminados durante grande parte da história por conta de ideologias que a sociedade desenvolveu voltados à concepção cristã, os primeiros vem conseguindo se sobressair e ganhar destaque na sociedade contemporânea. A sociedade passou a vê-los de uma maneira diferenciada de outrora, sabendo que ser homossexual não é uma anomalia e que estes poderiam estar inseridos no mesmo ambiente e realidade como o restante da população, no entanto, o homossexual não saiu totalmente da situação de subalternidade.

Com a liberdade adquirida, no decorrer da segunda metade do século XX, o homossexual acabou por ser cobiçado pelo mercado consumidor, já que com o aumento de renda desse público, produtos e serviços são ofertados para este estrato social, o que



pode, segundo David Bell e Jon Binnie *apud* Juan P. Pereira Marsiaj (2003, p.142), “levar á aceitação de um tipo de gay (branco, de classe média), visto como um modelo de cidadão consumidor.” A partir dessa procura surge o que é denominado de *Pink Money* (dinheiro rosa).

O *Pink Money* surge por uma pressão mercadológica, já que parte do público homossexual é detentor de uma posição social privilegiada em comparação com o restante da população heterossexual, pois os primeiros são em sua maioria pertencentes as classes mais abastadas da sociedade. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados em matéria do G1 de 2011 comprovam isso, mostrando que 9,2% dos casais heterossexuais tem renda de até ½ salário mínimo, enquanto 3,4% dos homossexuais tinham essa mesma renda, já 18,72% de casais heterossexuais tinham renda familiar de ½ até 1, 18,72% contra 15,6% para os homoafetivos, quando a renda passou para 1 até 2 salários ,apenas, 10,56% de casais heterossexuais tinham esse valor mensal contra 25,14% de gays, mais de 2 até 5 salários mínimos ,apenas 10,56% dos casais heteronormativos, contra 20,5% de homossexuais, mais de 5 a 10 salários mínimos, 3,41% dos casais héteros tinha essa renda, contra 9,55% dos casais gays, mais de 10 a 20 salários, apenas, 1,05% de casais héteros contra 3,77% de casais homoafetivos, já quando a renda é superior a 20 salários apenas 0,34% eram de casais héteros, contra 1,4% de casais gays. Os valores dos salários mínimos são de 2010, quando o valor era de R\$ 545,00. Tendo ainda maior disponibilidade para eventos culturais, artigos de luxo, viagens e inúmeras particularidades que estão ligadas a uma alta renda e boa condição financeira, pois os homossexuais em sua maioria, não possuem renda atrelada a dependentes financeiros, o que permite a eles maior liberdade econômica.

Em decorrência do fato citado acima, o mercado capitalista está desenvolvendo inúmeros artefatos em segmentos diferenciados voltado para o publico aqui estudado, além de refazer algo já existente para torna-se exclusivamente voltado aos homossexuais. Assim, com a concretização do *Pink Money*, esse determinado grupo que há poucos anos não tinham direito em meio a sociedade adquire uma nova forma de consumir, tendo peculiaridades e soluções para uma parcela da população privilegiada, como por exemplo, a criação de um hotel, parque e, até mesmo, cemitérios voltados apenas à esse publico.

No entanto, por mais que o *Pink Money* seja algo que esteja privilegiando os homossexuais que, como dito a pouco, estiveram sempre a margem da sociedade, acaba



por fazer o mesmo dentro da própria comunidade homossexual, pois, com o surgimento de um mercado voltado apenas para os homossexuais, acaba por privilegiar apenas aqueles que estão inseridos nas classes abastadas, fazendo assim com que haja segregação, pois existem indivíduos homossexuais que se encontram em situação de pobreza e que não poderão ser inseridos e nem desfrutar desses benefícios mercadológicos.

O fomento a economia rosa é salutar não apenas aos empresários, que terão seus lucros garantidos, mas também ao estado, que terá, além de uma maior receita tributaria, um arrefecimento das questões centrais contra a forma de gestão econômica social atual. Assim, esse nicho de mercado vem de encontro as forças conservadoras que atribuem ao simples consumir o papel do indivíduo considerado desviante. Esse acesso aos bens pode ser entendido como um desmobilizador pelo consumo.

Destarte, aqueles que não tiverem condições de contribuir com o governo, pois o dinheiro alcança-os em forma de impostos, serão excluídos da mesma maneira que toda a classe fora excluída outrora, mostrando assim que o *Pink Money* não é algo que beneficia a todos aqueles que se sentem oprimidos por conta da sua sexualidade, e sim, aqueles que contribuam com o capital.

CONCLUSÃO

A homossexualidade é uma constante em toda a história da humanidade, em alguns momentos foi tido como algo natural sendo de acordo com a sociedade que predominava na época, como por exemplo, na Grécia Antiga ou então na antiga cultura dos povos orientais, em outros como algo pecaminoso e não natural, a ponto de serem jogados a margem. No entanto, no século XX, o homossexual se destacou em meio ao restante da população, provando a capacidade de se colocar no mercado capitalista, mesmo sendo vítima de toda a exclusão social provocada pela falta de cidadania, e a violência ainda presente contra a figura do gay. Ao perceber esse fato, o mercado acabou por aproveitar esse momento para se apropriar dessa nova classe de consumidores, surgindo assim o chamado *Pink Money*, que deu a oportunidade dos homossexuais serem vistos e usufruírem dos benefícios do capitalismo. Entretanto, esse fato acaba por fazer uma segregação dos indivíduos, pois apenas aqueles que se encontram em classes abastadas poderão usufruir dos benefícios, levando assim, com que todos aqueles que não dispõem dos privilégios do capital continuem à margem,



fazendo com que uma minoria se divida e passe a almejar ganhos sociais distintos, esmaecendo a luta principal que é o combate as opressões de gênero .

Dessa maneira, o *Pink Money* acaba sendo um pseudo-benefício pelo fato de ser ótimo para aqueles que se encontram financeiramente bem, pois poderão usufruir de todos os benefícios dado por esse mercado, e péssimo para aqueles que estão em situação de pobreza, onde dificilmente estarão no mesmo ambiente daqueles citados anteriormente. Com essa segregação, ficará ainda mais complicado para os homossexuais combaterem todo o tipo de preconceito que há contra os mesmos, fazendo assim com que o opressor se fortaleça, ou melhor, fazendo com que o próprio homossexual das classes mais abastadas se torne o opressor – sem perceber, assim, a ambiguidade na qual se encontra.

REFERÊNCIAS

BRANCO, F. F. T. C. **A Publicidade e o Pink Money.** In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 14. Recife, 2012.

COSTA, R. S. M. **Homossexualidade: um conceito preso ao tempo.** Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v01n01art06_costa.pdf> Acesso em: 23 nov. 2013.

CURZIO, P. H. A. **Homossexualidade e Consumo: Grandes Possibilidades para a indústria do entretenimento.** Disponível em: <<http://congressocertificadas.files.wordpress.com>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1: A vontade de saber.** 18 ed. São Paulo. Graal. 2007.

LACERDA JÚNIOR, L.F.B. **Camp e a cultura homossexual masculina: (des)encontros.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2011, Recife. Anais... Recife: INTERCOM/ UNICAP, 2011. 1 CD-ROM.

LOYOLA, P. R. G. **Valor e mais-valia: Examinando a atualidade do pensamento econômico de Marx.** In: Revista de Filosofia Argumentos, 1, n. 2, p. 130-138, 2009.



MARCIA, J. P. P. **Gays ricos e bichas pobres: desenvolvimento, desigualdade socioeconômica e homossexualidade no Brasil.** In: Caderno AEL, v. 10, n. 18/19, 2003.

MARIANO, A. S., Ayres, N. **As relações entre exploração e opressão na sociedade capitalista.** Disponível em: <<http://semanaecopol.files.wordpress.com/>> Acesso em: 15 mar 2014.

MARQUES, M. S. **O espetáculo cultural do capital: entretenimento, manipulação e hipnose das massas.** In: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP. Macapá, n. 5, p. 137-149, dez. 2012.

MOREIRA FILHO, F. C. **A Homossexualidade e Sua História.** Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1646/1569>> Acesso em: 25 nov. 2013.

MORESCHI, G. **Pink Market: o marketing em crescimento.** In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste. Cuiabá, 2011.

O TRABALHO DE BASE. Cepis, São Paulo, maio 2009.

SANTOS, D. Nalos, T. **Casais gays ganham mais que casais heterossexuais, mostra IBGE.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/11/casais-gays-ganham-mais-que-casais-heterossexuais-mostra-ibge.html>> Acesso em: 18 mar 2014.

SOUSA FILHO, A. **Teorias sobre a gênese da homossexualidade: Ideologia, preconceito e fraude.** Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br>> Acesso em: 23 nov. 2013.